

**Área:** Humanas.

**Título:** ESTUDO DAS CRENÇAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE JUIZ DE FORA EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS

**Orientador:** LÉLIO MOURA LOURENÇO

**Autor:** ROBERTA GONÇALVES CARVALHO,

**Resumo:**

Violência Doméstica(VD) é entendida como qualquer ato abusivo da dimensão física, psicológica e social contra o indivíduo, ocorrendo dentro da família e é praticada por pessoas que tenham algum laço afetivo com a vítima. Este estudo buscou um maior conhecimento sobre a VD contra crianças, adolescentes e idosos, associada ou não ao uso de álcool/outras drogas. Uma análise psicossocial da violência contra crianças/adolescentes e idosos a partir do estudo das crenças foi considerada pertinente, pois estas têm um papel importante na interpretação do comportamento humano. A Atenção Primária à Saúde(APS) tem um contexto estratégico para intervenções efetivas em problemas de saúde pública, pois tem um importante cenário para identificação e prevenção de casos de VD. As atitudes destes profissionais diante de condições de saúde são fundamentais para qualidade do atendimento e realização de atividades de prevenção efetiva. Participaram da pesquisa os profissionais das Unidades Básicas de Saúde(UBS) de Juiz de Fora que compunham as Equipes do Programa de Saúde da Família(PSF). A amostra foi, inicialmente, de 197 profissionais, dentre eles 19 médicos, 20 enfermeiros, 20 técnicos em enfermagem e 138 agentes comunitários de saúde selecionados por amostra de conveniência. Os profissionais responderam um questionário estruturado, individual, sigiloso e auto-aplicável. Este buscou averiguar as crenças com relação à VD contra crianças/adolescentes e idosos nos quesitos: tipo de VD mais detectada, principais agressores, providências tomadas, grau de dificuldade na realização do diagnóstico, correlação entre consumo de álcool e/ou drogas ilícitas. Para complementar as informações quantitativas sobre as crenças e atitudes dos profissionais a respeito da VD, posteriormente, foi utilizada a técnica qualitativa dos grupos focais. Foi realizado um grupo focal por UBS e em cada grupo, participaram, em média, 6 Agentes Comunitários de Saúde(ACS). Os dados foram analisados através de análise de conteúdo. Optou-se por aplicar tal técnica apenas nos ACS devido a proximidade deles com a comunidade. No questionário obtivemos que, 52,8% dos participantes já detectaram algum tipo de VD, sendo que 77,2% afirmaram ter conhecimento claro sobre os diferentes tipos de violência. O tipo mais detectado, para crianças/adolescentes, foi a negligência (58,4%), seguida de física(55,3%) e abandono(53,3%), enquanto que para os idosos foi a violência financeira(76,6%), seguida de abandono(72,1%) e violência psicológica(45,7%). Em relação aos agressores, a mãe foi apontada por 52,8% como principal agressora de crianças/adolescentes, seguida do pai(49,7%). Para os idosos os filhos foram apontados por(73,6%), seguidos pelos netos(39,6 %). Dentre as principais providências tomadas, o “encaminhamento para Conselho Tutelar e Juizado de Menores” foi



apontado por 68,5%. Em relação aos idosos, 52,3% apontaram o “encaminhamento ao Serviço Social”. Em relação à correlação ao álcool e/ou drogas ilícitas, tanto para crianças/adolescentes quanto para idosos as drogas ilícitas foram apontadas como sendo mais geradoras de VD. Nos grupos focais, houve uma tendência dos ACS a acreditar que o álcool, drogas ilícitas e fatores sócio-econômicos estão relacionados com VD. No entanto, relacionaram bem mais álcool e drogas à VD contra crianças/adolescentes do que contra idosos. Dentre os tipos mais detectados, estão violência física(70,8%), seguida de negligência(66,6%), no caso das crianças/adolescentes, e Violência Financeira(83,3%), e psicológica(70,8%), no caso dos idosos. Como principais agressores o resultado foi o mesmo do questionário estruturado. Embora tenham apontado “Denúncia aos órgãos responsáveis” como principal providência tomada, muitos ACS citaram a falta de apoio e acompanhamento desses órgãos, assim como o medo de fazer a denúncia, justificado pelo provável comprometimento na comunidade onde vivem e trabalham. Todos os grupos afirmaram serem treinados para identificar e intervir em VD contra idosos, enquanto apenas 6 grupos disseram ter recebido orientação para casos de VD contra crianças/adolescentes. Coincidentemente, os ACS detectaram mais casos de VD contra idosos do que contra crianças/adolescentes na sua prática profissional. Tais resultados deixam clara a necessidade de se pensar em uma política voltada à capacitação dos ACS para lidar com esta problemática, assim como na elaboração e implantação de políticas públicas de prevenção e combate à VD.